RISCOS ÉTICOS E SEGURANÇA NO USO DE IA EM SAÚDE.

Mariana Braga Pereira; Lara Sousa Siqueira; Nilson Thiago de Carvalho e Silva.

Universidade do Vale do Paraíba, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, laradesousasiqueira@gmail.com; marianabragapereira27@gmail.com; n.thiago.silva@outlook.com;

Resumo

A Inteligência Artificial (IA) vem sendo incorporada à saúde, oferecendo possibilidades para aprimorar a assistência de enfermagem, mas também apresenta desafios éticos relacionados à segurança do paciente e à proteção de dados. Este estudo teve como objetivo analisar os principais riscos éticos e aspectos de segurança associados ao uso da IA na enfermagem. Trata-se de uma revisão de literatura, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, realizada a partir da análise de oito artigos científicos relacionados à temática. Os resultados evidenciaram que a IA pode auxiliar na documentação clínica, identificação de riscos, organização do trabalho e tomada de decisão. Entretanto, foram identificados riscos relacionados a vieses algorítmicos, erros, falta de transparência, privacidade e proteção de dados. Conclui-se que a IA deve ser utilizada como ferramenta de apoio, mantendo a supervisão humana, a autonomia profissional e os princípios éticos, a fim de contribuir para uma assistência segura e centrada no paciente.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Ética em Inteligência Artificial; Segurança do Paciente; Privacidade e Proteção de Dados em Saúde; Enfermagem.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde, Enfermagem.

Introdução

A Inteligência Artificial (IA) vem sendo utilizada na área da saúde, trazendo novas possibilidades para a atuação profissional. Na enfermagem, pode auxiliar na documentação clínica, organização dos dados e otimização do trabalho. Porém, seu uso também apresenta desafios relacionados à autonomia, responsabilidade e segurança. Por isso, é importante compreender seus impactos na assistência aos pacientes (Costa *et al*., 2025).

A IA também pode auxiliar na análise de informações e na tomada de decisões clínicas. Sua capacidade de processar grandes volumes de dados permite identificar padrões e possíveis riscos à saúde. Entretanto, as informações fornecidas pela tecnologia precisam ser avaliadas pelo profissional. Dessa forma, a IA deve atuar como apoio, sem substituir o julgamento clínico e a responsabilidade do enfermeiro (Vitorino *et al*., 2025).

O uso da tecnologia pode contribuir para a segurança do paciente e para a melhoria dos processos de trabalho. A IA auxilia na identificação de riscos, redução de falhas e organização das informações, mas dificuldades técnicas e falta de capacitação podem limitar seus benefícios. Além disso, a proteção dos dados dos pacientes exige controle de acesso, segurança das informações e capacitação profissional (Duo, Renó e Vilas Boas, 2025; Freitas *et al*., 2025).

Apesar dos benefícios, a IA não substitui a dimensão humana presente na assistência em saúde. O cuidado envolve comunicação, empatia, vínculo e compreensão das necessidades de cada paciente. Este estudo teve como objetivo analisar os principais riscos éticos e aspectos de segurança associados ao uso da IA na enfermagem. Portanto, a tecnologia deve complementar o trabalho profissional, sem substituir o cuidado humano (Silva, 2025).

Metodologia

Constitui-se de uma revisão bibliográfica. Foi realizada uma busca por artigos no Google Acadêmico, realizada no mês de agosto de 2026.

Os critérios de inclusão foram estudos publicados no período entre 2022 e 2026, artigos disponíveis em português, que abordassem o tema e permitissem o acesso gratuito para o estudo.

Foram considerados critérios de exclusão artigos disponíveis apenas em inglês e aqueles que não atendessem ao tema proposto da revisão.

Inicialmente, foram rastreados 21 artigos dos descritores: Inteligência Artificial, Ética em Inteligência Artificial, Segurança do Paciente, Privacidade e Proteção de Dados em Saúde e Enfermagem.

Entre esses, 8 artigos foram selecionados por se adequarem ao objetivo e período proposto.

Resultados

Tabela 1 – Síntese dos artigos selecionados sobre os riscos éticos e a segurança no uso da inteligência artificial na enfermagem.

Autor	Título	Analise do Artigo
COSTA, J. S. *ET AL*.	Inteligência Artificial na documentação clínica: implicações éticas e práticas para a enfermagem. (2025)	O estudo aborda o uso da IA na documentação clínica, destacando benefícios na organização das informações e otimização do trabalho. Também aponta desafios relacionados à autonomia, confidencialidade, responsabilidade profissional e segurança dos dados do paciente.
FREITAS, E. R. *ET AL*	Proteção de dados na enfermagem à luz da lei geral de proteção de dados. (2025)	O artigo aborda a importância da proteção de dados dos pacientes no trabalho da enfermagem. Destaca medidas como controle de acesso, criptografia, consentimento e capacitação profissional para garantir a segurança e a privacidade das informações.
ARAÚJO, S. V. C. *ET AL*	Inteligência Artificial na enfermagem: benefícios, aplicações e desafios éticos: revisão integrativa. (2026)	O estudo apresenta benefícios da IA, como apoio ao diagnóstico, agilidade nas intervenções, segurança do paciente e otimização do trabalho. Também destaca desafios relacionados a privacidade., regulamentação, vínculo profissional-paciente e necessidade de capacitação.
VITORINO, L. M. *ET AL.*	Inteligência Artificial na Enfermagem: avanços julgamento clínico e na tomada de decisão. (2025)	O artigo discute como a IA pode auxiliar o julgamento clínico e a tomada de decisão por meio da análise de grandes volumes de dados. Ressalta que o raciocínio clínico humano permanece essencial e que a tecnologia necessita de supervisão profissional.
DUO, R. B. A.; RENÓ B. F.	Direcionamento clínico na enfermagem contemporânea: a aplicação da inteligência artificial no apoio à tomada de decisão do	O estudo destaca a IA como ferramenta de apoio à tomada de decisão, contribuindo para maior agilidade e precisão. Entretanto, aponta limitações relacionadas aos vieses, transparência, segurança dos dados e dificuldade em compreender aspectos humanos do cuidado.

	enfermeiro. (2025)	
AZAMA, A. C. *ET AL*.	Inteligência Artificial: benefícios na atuação dos profissionais de enfermagem. (2025)	O artigo apresenta IA como ferramenta capaz de facilitar e otimizar a atuação dos profissionais de enfermagem. Os autores destacam seu potencial para melhorar processos e contribuir para a qualidade da assistência prestada aos pacientes.
DUO, R. B. A.; RENÓ B. F.; VILAS BOAS, D. S.	O impacto de novas tecnologias na segurança do paciente: o papel da enfermagem. (2025)	O estudo aborda a contribuição das novas tecnologias para a segurança do paciente, destacando a IA, os prontuários eletrônicos e outras ferramentas digitais. Também evidencia a importância da capacitação, integração dos sistemas e uso crítico e ético dessas tecnologias.
SILVA, M. P.	Inteligência Artificial- ameaça ou recurso para os enfermeiros? (2025)	O estudo analisa a percepção sobre a IA na enfermagem e demonstra seu potencial como recurso de apoio profissional. Ressalta, porém, a necessidade de preservar a empatia, a comunicação, o vínculo e o cuidados humanizado durante sua utilização.

Fonte: elaborado pelos autores, com base no estudo relacionado

Discussão

Os oito estudos analisados apresentam concordância quanto ao potencial da Inteligência Artificial para auxiliar a enfermagem, principalmente na organização de informações, na documentação clínica e no apoio à tomada de decisão.

Araújo *et al*. (2026) também apontam benefícios relacionados ao apoio ao diagnóstico, à agilidade das intervenções e à otimização do trabalho de enfermagem. Ao mesmo tempo, os autores destacam desafios ligados à privacidade, à regulamentação, à capacitação profissional e à preservação do vínculo entre profissional e paciente. Esses achados ampliam a discussão ao mostrar que os benefícios da IA precisam ser acompanhados de medidas que favoreçam sua utilização ética e segura.

Costa *et al.* (2025) destacam a possibilidade de utilização da IA na documentação clínica, enquanto Vitorino, Yoshinari Júnior e Lopes-Júnior (2025) enfatizam seu potencial para auxiliar o julgamento clínico. Dessa forma, os estudos convergem ao considerar a tecnologia um recurso capaz de otimizar o trabalho, mas que não deve substituir a avaliação profissional.

Entretanto, os autores apresentam diferentes ênfases sobre a utilização da tecnologia. Enquanto Costa *et al.* (2025) concentram-se nas implicações éticas e práticas da IA nos registros clínicos, Duo e Renó (2025) destacam principalmente sua contribuição para o direcionamento clínico e para o apoio à tomada de decisão. Apesar dessas diferenças, ambos ressaltam a necessidade de participação ativa do enfermeiro. Assim, a utilização da IA deve estar associada à capacidade do profissional de interpretar criticamente as informações fornecidas pelo sistema.

Em relação à segurança do paciente, Duo, Renó e Vilas Boas (2025) defendem que as novas tecnologias podem contribuir para reduzir erros e melhorar a integração das informações utilizadas durante a assistência. Esse resultado se relaciona aos achados de Vitorino, Yoshinari Júnior e Lopes-Júnior (2025), que apontam a capacidade da IA de analisar grandes volumes de dados e auxiliar na identificação de informações relevantes. Os dois estudos reforçam que a tecnologia pode favorecer a segurança quando utilizada de maneira adequada e supervisionada.

Por outro lado, a implementação dessas tecnologias apresenta desafios que podem comprometer seus benefícios. Duo, Renó e Vilas Boas (2025) apontam dificuldades relacionadas à capacitação dos profissionais, à resistência e a aspectos técnicos. Já Silva (2025) demonstra que, apesar de a IA ser percebida como um recurso pelos enfermeiros, ainda existem preocupações relacionadas às implicações éticas e à preservação do caráter humano da profissão. Portanto, a aceitação da tecnologia não significa ausência de riscos.

A privacidade e a proteção dos dados também aparecem como preocupações importantes. Freitas *et al.* (2025) ressaltam a necessidade de proteger informações sensíveis dos pacientes e de estabelecer medidas de segurança no tratamento dos dados. Essa preocupação complementa as discussões apresentadas por Costa *et al.* (2025), que relacionam a utilização da IA na documentação clínica a questões de sigilo, responsabilidade e proteção das informações. Dessa maneira, o avanço tecnológico deve ser acompanhado pelo fortalecimento das práticas de segurança e confidencialidade.

Outro ponto de convergência entre os estudos está na necessidade de capacitação dos profissionais. Azama *et al.* (2025) apresentam a IA como uma ferramenta que pode beneficiar a atuação dos profissionais de enfermagem, enquanto Silva (2025) destaca a necessidade de compreender a tecnologia como recurso e não como substituta do enfermeiro. Dessa forma, a formação profissional deve preparar os enfermeiros não apenas para utilizar essas ferramentas, mas também para reconhecer suas limitações e avaliar criticamente suas respostas.

Os estudos analisados também permitem observar que a segurança relacionada à IA depende da combinação entre tecnologia e atuação humana. Mesmo diante da capacidade dos sistemas de processar informações rapidamente, os autores reforçam a importância do julgamento profissional, da responsabilidade ética e da avaliação individualizada do paciente. Assim, a utilização da IA deve ocorrer de forma complementar ao trabalho do enfermeiro, mantendo o profissional como responsável pela interpretação e aplicação das informações no cuidado.

Ao confrontar os diferentes estudos, observa-se que os benefícios da Inteligência Artificial estão relacionados principalmente à eficiência, à organização dos dados, ao apoio à decisão e à segurança. Em contrapartida, os principais riscos envolvem privacidade, vieses, erros, falta de transparência, dependência tecnológica e possibilidade de enfraquecimento da dimensão humana do cuidado. Os resultados reforçam que a utilização ética e segura da IA depende de regulamentação, capacitação, proteção de dados e supervisão profissional.

Conclusão

Conclui-se que a Inteligência Artificial apresenta potencial para contribuir com a enfermagem, especialmente no apoio à tomada de decisão, organização das informações, documentação clínica e segurança do paciente.

Entretanto, seu uso envolve riscos éticos relacionados à privacidade, proteção de dados, possibilidade de erros e autonomia profissional.

A utilização da IA deve ocorrer de forma responsável e complementar, mantendo a supervisão humana e os princípios éticos.

Dessa maneira, a tecnologia pode contribuir para qualificar a assistência sem substituir o julgamento profissional e o caráter humano do cuidado.

Portanto, seu uso deve estar associado à capacitação dos profissionais, à proteção dos dados e à garantia de uma assistência segura e humanizada.

Referências

ARAÚJO, Samiris Vitória Camargo de; AGUIAR, Ellen Susane Ferreira; MELO, João Paulo Sousa; LIMA, Thályssa Aires; BORGES, Dulcinária Freire Pereira. Inteligência artificial na enfermagem: benefícios, aplicações e desafios éticos: revisão integrativa. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 12, n. 6, p. 1-10, 2026. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v12i6.26712.

AZAMA, Adrieli Costa; SANTOS, Rafael Esaú dos; SANTOS, Thaís Rodrigues; CAITANO, Vinícius da Silva Nonato. Inteligência artificial: benefício na atuação dos profissionais de enfermagem. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Técnico em Enfermagem) – Etec Dra. Ruth Cardoso, São Vicente, 2025.

COSTA, Jackline da Silva; OLIVEIRA, Jocirley de; NERY, João Carlos Santiago; COSTA, Odeize Viana; NASCIMENTO, Renata Soares do; AMARO, Ana Ydelplynya Guimarães. Inteligência artificial na documentação clínica: implicações éticas e práticas para a enfermagem. Facit Business and Technology Journal, v. 1, n. 60, 2025.

DUO, Rute Baracho Atanasio; RENÓ, Bruna Feichas. Direcionamento clínico na enfermagem contemporânea: a aplicação da inteligência artificial no apoio à tomada de decisão do enfermeiro. In: Anais do Congresso Brasileiro de Iniciação Científica. 2025. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.17816658.

DUO, Rute Baracho Atanasio; RENÓ, Bruna Feichas; VILAS BOAS, Daniel Siquieroli. O impacto de novas tecnologias na segurança do paciente: o papel da enfermagem. Unisanta Health Science, v. 9, n. 2, p. 61-69, 2025. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15724998
.
FREITAS, Eduarda Ribeiro de; RIBEIRO, Irlan de Freitas; OLIVEIRA, Luanna Maria Pires de; CASTÓRIO, Lucas Coelho; OLIVEIRA, Maria Eduarda Souza de; SOUZA, Flávia dos Santos Lugão de. Proteção de dados sensíveis na enfermagem à luz da Lei Geral de Proteção de Dados. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research, v. 53, n. 4, p. 6-12, 2025-2026.

SILVA, Manuela Penajóia. Inteligência artificial: ameaça ou recurso para os enfermeiros? Gestão e Desenvolvimento, n. 33, p. 361-380, 2025. DOI: https://doi.org/10.34632/gestaoedesenvolvimento.2025.18020.

VITORINO, Luciano Magalhães; YOSHINARI JÚNIOR, Gerson Hiroshi; LOPES-JÚNIOR, Luís Carlos. Artificial intelligence in nursing: advancing clinical judgment and decision-making. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 78, n. 4, e780401, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/0034-7167.2025780401.

Agradecimentos

Deixamos nossos agradecimentos à Universidade do Vale do Paraíba (UNIVAP), pela infraestrutura, suporte acadêmico e por proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento da pesquisa científica e do conhecimento em Enfermagem.

Ao Encontro de Iniciação Científica (INIC), por promover um espaço de excelência para a divulgação do conhecimento, incentivando a reflexão acadêmica e o fortalecimento do pensamento crítico na formação profissional.

Ao nosso orientador, Prof. Nilson Thiago, pela dedicação, paciência e condução impecável ao longo de todo o desenvolvimento deste trabalho. Sua experiência, ensinamentos e incentivo constante foram fundamentais para a realização desta pesquisa.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a concretização deste estudo, o meu sincero reconhecimento.